

https://www.youtube.com/watch?v=9GqAR_qgtzA&feature=youtu.be



[Diário de Biologia](#)

Século 17: esposas envenenavam maridos com ajuda de Giulia Toffana, envenenadora profissional

O nosso vídeo sobre a antiguidade de hoje, será muito curioso e se passa no século 17, época em que uma alquimista se especializou em venenos e ajudou muitas mulheres a se livrar de seus relacionamentos abusivos.

Um vídeo imperdível.

Se você tem interesse sobre livros sobre curiosidades da Idade Média e da antiguidade, deixamos alguns links na descrição do vídeo.

Escolha um título e veja diversas curiosidades dos nossos antepassados

Em vários vídeos da série sobre a antiguidade, temos contado sobre como as mulheres viviam e como eram dominadas pelos seus pais e maridos.

Mas, muitas delas, davam um jeito de se livrar de seus relacionamentos abusivos e uma forma de fazer isso, era dando sumiço no marido.

No século 17, o casamento por amor ainda era bem raro.

Nessa época o que acontecia eram leilões de mulheres para casamentos organizados pelos pais por interesse financeiro ou político.

Muitas dessas mulheres se casavam com homens com 3 vezes mais idade que elas que eram abusivos e muitas vezes violentos.

[#diariodebiologia](#) [#seculo17](#) [#giuliatoffana](#) [#aquatoffana](#) [#idademedia](#) [#medieval](#) 00:00 |

Introdução [00:30](#)

Casamentos abusivos do Século 17 [02:01](#)

Giulia Toffana, envenenadora [02:40](#)

O veneno Aqua Toffana [4:00](#)

Como as esposas envenenavam seus maridos [6:07](#)

Como Giulia foi descoberta e presa [7:29](#)

Encerramento

AVISO LEGAL: As informações contidas nos vídeos têm caráter educacional.

Narração: Instagram [@leticiaaparecidaa](#)

NÃO CLIQUE: <https://bit.ly/2II7yLk>

Acesse esse conteúdo mais completo direto no link: <https://diariodebiologia.com>

Inscreva-se agora no nosso canal: <https://bit.ly/2II7yLk>

Conecte-se pelo Instagram da Bióloga Karlla Patrícia, responsável pelo canal:

<https://bit.ly/2WXmBCv>

São Paulo, SP, 17 de Agosto de 2020

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/giulia-tofana-indomavel-envenenadora-de-maridos-da-idade-media.phtml>

AH - Aventuras Na História

Giulia Tofana, a indomável envenenadora de maridos da Idade Média

O veneno Aqua Toffana

No século 17, ela fabricou a Aqua Tofana a fim de colocar um fim em diversos relacionamentos abusivos

Nicoli Raveli Publicado em 21/04/2020, às 10h00 - Atualizado às 11h30



Ilustração de Giulia Tofana, envenenadora profissional - Divulgação

É fato que as mulheres do século 17 não tinham voz para controlar suas vidas.

Dessa maneira, tanto as ricas, como as pobres, sofriam ao serem utilizadas como propriedade e se viam presas em relacionamentos abusivos. Ilustração de Giulia Tofana / Crédito: Wikimedia Commons

Mas, desde aquela época, algumas não aceitavam a vida que tinham e buscavam por uma solução para deixar o sofrimento para trás.

A rotina dessas mulheres nunca foi fácil.

Desde jovens, pertenciam a seus pais e, em sequência, a seus maridos. Além disso, não existia divórcio, tampouco proteção destinada a elas.

Dessa maneira, a única forma de se livrar de um casamento era por meio da viuvez.

É nesse cenário que Giulia Tofana teve grande importância.

Ela, que nasceu em 1620, era filha de Thofania d'Adamo.

A jovem, de Ilustração de Giulia Tofana / Crédito: Wikimedia Commons beleza atraente, passou grande parte de sua vida acompanhando a rotina dos farmacêuticos.

Isso vez com que, em pouco tempo, resultasse no desenvolvimento de seu próprio [veneno](#).

Entretanto, não se sabe, ao certo, se a substância mortal foi criada a partir de sua interação com os especialistas.

Para diversos historiadores, foi a mãe de Giulia quem fez o veneno Aqua Tofana e o encaminhou para a filha.

Desse modo, ele foi utilizado pela primeira vez. Giulia, que tinha uma vida desconhecida por muitos, chamou a atenção pela história de seus pais, uma vez que sua mãe foi morta devido ao assassinato de seu marido em 1633.



São Paulo, SP, 17 de Agosto de 2020 Ilustração de Giulia Tofana / Crédito: Wikimedia Commons

A ajuda às mulheres

Em pouco tempo, a Aqua Tofana – que era uma mistura de arsênico, chumbo e beladona, uma planta venenosa – foi muito procurada por mulheres que tinham o desejo de se tornar viúvas. Elas repassaram o segredo assim que comprovavam a eficácia do produto. A ajuda às mulheres

Em pouco tempo, a Aqua Tofana – que era uma mistura de arsênico, chumbo e beladona, uma planta venenosa – foi muito procurada por mulheres que tinham o desejo de se tornar viúvas.

Elas repassaram o segredo assim que comprovavam a eficácia do produto.

Por sua indignação pelo baixo status das mulheres, sua filha, Girolama Spera, também ajudou na fabricação e seu negócio foi comercializado em Palermo, Nápoles e Roma.

Por sua indignação pelo baixo status das mulheres, sua filha, Girolama Spera, também ajudou na fabricação e seu negócio foi comercializado em Palermo, Nápoles e Roma.

O produto era vendido em duas formas:

poderia ser feito no formato de uma maquiagem de pó ou colocado dentro de objetos sagrados.

Dessa maneira, a substância poderia ficar exposta em suas casas e, mesmo assim, passaria despercebido.

Ao ser utilizado, o veneno também não era notado, uma vez que não apresentava gosto. Não obstante, as mulheres o misturavam em bebidas e comidas em diversas doses.

A primeira contava com sintomas análogos a uma simples gripe.

Entretanto, os sintomas pioravam na segunda e terceira dose e o homem só morria na quarta tentativa.



Ilustração de um homem rodeado por pessoas após ingerir o veneno / Crédito: Divulgação

Além disso, a Aqua Tofana também não era notada no organismo do falecido.

Ademais, os resultados das autópsias sempre resultavam em uma gripe seguida de sintomas agravantes.

A descoberta do veneno

Não demorou para que o sucesso de Giulia fosse descoberto.

Em 1659, uma cliente solicitou o veneno para utilizá-lo em uma sopa para seu marido.

Ela preparou o prato, mas, minutos antes do homem comer, se arrependeu e o avisou que continha uma substância mortal naquele alimento.

Todavia, Tofana contou com a ajuda de diversas mulheres que a acobertaram e a ajudaram a se esconder em uma igreja. Porém, a polícia local descobriu seu esconderijo e a abordou.

Em questão de horas, ela foi levada para um interrogatório e foi condenada à morte no Campo de Fior.

O fim de sua filha e de outros funcionários também seguiu para o mesmo caminho.

Antes de sua condenação, acredita-se que Giulia tenha confessado, sob tortura, a morte de cerca de 600 homens no decorrer de 18 anos.



Ilustração do Campo de Fior / Crédito: Divulgação

Além disso, ela foi obrigada a listar os nomes de seus colaboradores e também dos clientes, o que resultou em um grande alvoroço. São Paulo, SP, 17 de Agosto de 2020

Após sua morte, alega-se que seu corpo foi destinado a igreja que a abrigou.

+Saiba mais sobre o tema por meio de grandes obras disponíveis na Amazon:

Grécia e Roma, Pedro Paulo Funari (2018) - <https://amzn.to/38JHuVf>

Um Brinde de Veneno, M. M. Schweitzer (2019) - <https://amzn.to/2XMWcI5>

Envenenadoras, Marisol Donis (2002) - <https://amzn.to/2wX2EBE>

Vale lembrar que os preços e a quantidade disponível dos produtos condizem com os da data da publicação deste post.]

Além disso, a Aventuras na História pode ganhar uma parcela das vendas ou outro tipo de compensação pelos links nesta página.

São Paulo, SP, 17 de Agosto de 2020

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/6/11/ilustrada/22.html>

Folha De S. Oaulo Ilstrara
São Paulo, sábado, São Paulo, SP, 17 de Agosto de 2020

Texto descreve loucura e crime, venenos e morte

MARCO CHIARETTI
DA REPORTAGEM LOCAL

"Acqua Toffana" é um veneno. Uma droga mortal, meio mítica, "cuja fórmula contém arsênio".

Teria sido usada para matar Wolfgang Amadeus Mozart, réu de traição aos princípios franco-maçons.

Mata devagar.

O sujeito não sabe que morre.

Vai bebendo, comendo, vivendo.

E morre.

"Acqua Toffana" é também o primeiro livro de Patrícia Melo, que vasculhou arquivos judiciais, delegacias, mentes policiais e criminosas, livros de legistas, dicionários médicos e psiquiátricos, jornais e boletins de ocorrência.

Patrícia gosta de histórias.

Seu livro, duas novelas entrelaçadas pela idéia da morte e do crime, do "crime artístico", é uma descrição seca, concisa, dura, daquilo que os olhos e as mentes de suas criaturas pensam, sentem e perpetram.

Há ciúme, há método, há vísceras e sangue.

São loucos descrevendo suas vidas.

Humanos.

Há um problema na palavra "louco", em sua simples pronúncia.

Um dos méritos do livro é conseguir criar o espaço da loucura usando obsessivamente as palavras.

Repetidas. Cortadas.

Frases curtas e grossas.

Eu quero fatos, nomes, berra o delegado.

O leitor também.

Estão lá.

O contador da segunda parte é filho e neto de costureiras. Obcecado.

"Conheço as mulheres.

São massas sangrentas, traição e flores".

E um predador.

A mulher da primeira parte é uma vítima.

Obcecada. Tem medo da sombra.

Patrícia descreve seus medos, palavra a palavra, nem uma a mais, nem uma a menos.

"As mulheres existem para que os homens se meçam, li isso em algum lugar".

A citação borgiana dá o tom.

A vida é o palco, o sexo, a medida.

O assunto é universal. "Acqua Toffana" consegue retomá-lo sem repetir.

Há sempre um pouco de novidade na literatura.

(Marco Chiaretti)

Título: Acqua Toffana

Autora: Patrícia Melo

Páginas: 133

Quanto: 11,50 URVs

Texto Anterior: [Patrícia Melo retrata o 'crime artístico'](#)

Próximo Texto: ['Pentesiléias' evidencia lirismo de sua autora](#)

[Índice](#)

São Paulo, SP, 17 de Agosto de 2020

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2015/06/na-idade-media-envenenadora-profissional-se-oferecia-para-livrar-mulheres-de-seus-casamentos-problematicos.html>

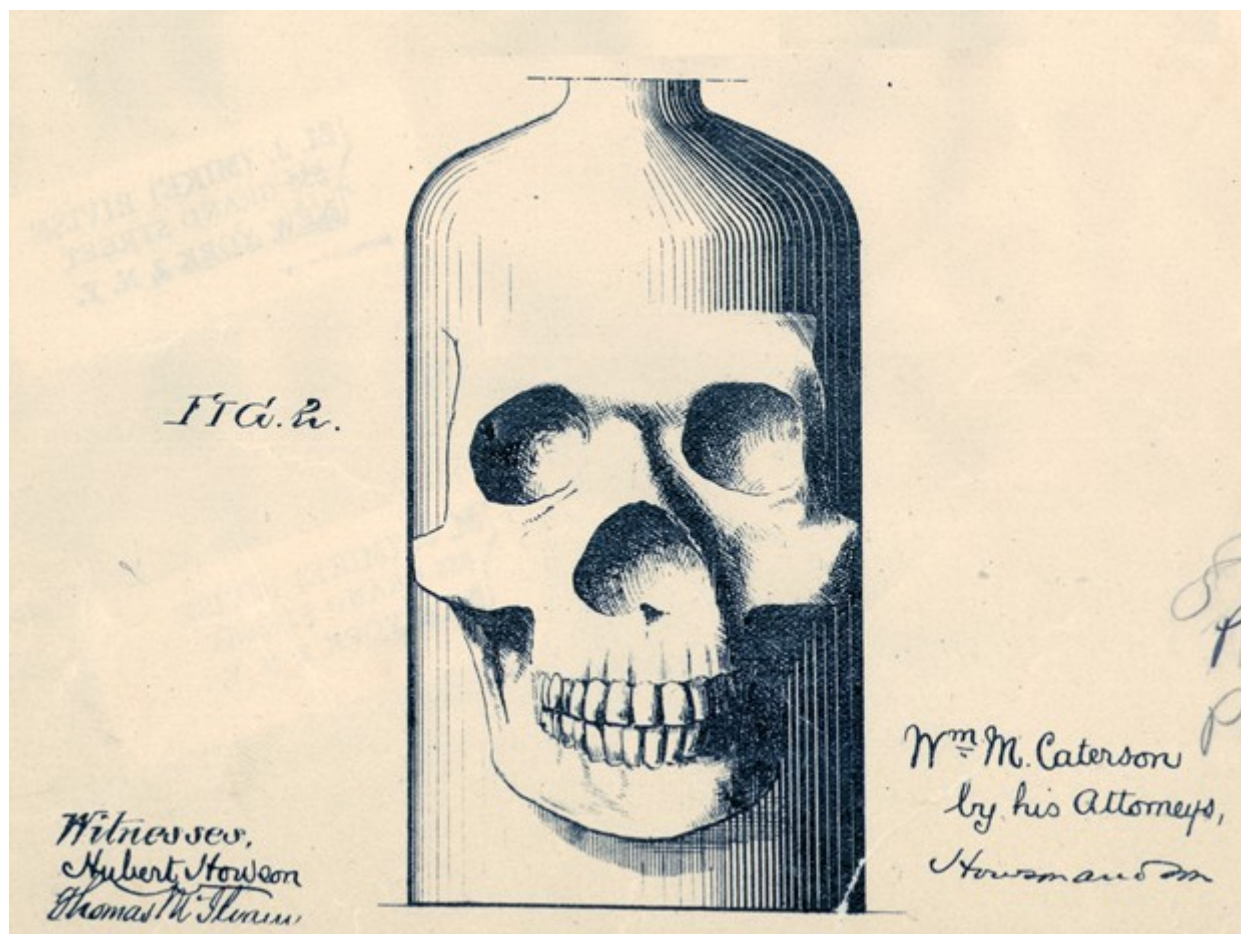
GALILEU

Na idade média, envenenadora profissional se oferecia para 'livrar' mulheres de seus casamentos problemáticos

Conheça a história de Giulia Tofana

Luciana Galastri

Atualizado em 27 de Agosto de 2020 - 14h13



(Foto: reprodução)

Mulheres do século XVII tinham pouco controle sobre suas vidas:

enquanto as mais ricas eram usadas como propriedades para assegurar alianças comerciais e políticas, as mais pobres não tinham muita escolha ao ficarem presas em relacionamentos abusivos.

Mas nem todas elas toleravam essa situação pacificamente.

Giulia Tofana, que ficou conhecida após a viuvez, nasceu em Palermo, na Itália, em meados de 1600.

Acredita-se que ela criou uma receita chamada "**Aqua Tofana**", que inclui arsênico, chumbo e beladona (uma planta venenosa) - e que comercializava esse produto para que mulheres conseguissem se livrar de maridos abusivos.

Como ela fazia isso?

Ela vendia a mistura em duas formas: como uma maquiagem em pó ou dentro de imagens de santos.

Então elas podiam ficar sobre as penteadeiras das moças e passar despercebidas.

A administração do veneno era simples:

era só misturar em alimentos ou em bebidas, já que ele não tem gosto. São Paulo, SP, 17 de Agosto de 2020

A primeira dose causava sintomas parecidos com o da gripe, que pioravam com a segunda e a terceira dose.

Na quarta dose, o paciente morria.

A Aqua Tofana não deixa rastros no organismo do paciente - então exames pós-mortem indicavam apenas uma gripe muito forte.

Ou seja, nenhuma suspeita.

O produto virou um verdadeiro sucesso comercial, sendo vendido em Palermo, Nápolis e até em Roma.

Todo o marketing, claro, era boca-a-boca.

Uma amiga passava o segredinho para as outras necessitadas.

O esquema só foi revelado porque uma cliente, que comprou o produto e fez uma sopa ~especial para o marido, se arrependeu e contou tudo antes que ele provasse o prato culinário.

Depois disso não demorou muito para que Giulia fosse julgada e executada, junto com sua filha e funcionários.

Estima-se que seu veneno tenha matado 600 homens entre 1633 e 1651.

São Paulo, SP, 17 de Agosto de 2020

São Paulo, SP, 17 de Agosto de 2020